

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE



FOTOGRAFIA

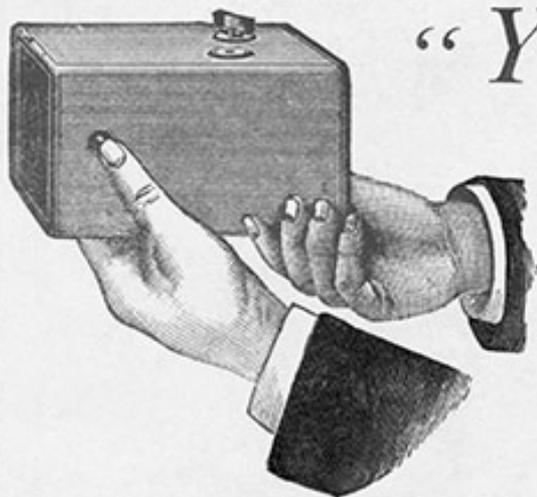
Prof. Carlos Café Dias

EVOLUÇÃO HISTÓRICA





The Kodak Camera



*“You press the button,
we do the rest.”*

OR YOU CAN DO IT YOURSELF.

The only camera that anybody can use without instructions. As convenient to carry as an ordinary field glass World-wide success.

The Kodak is for sale by all Photo stock dealers.

Send for the Primer, free.

The Eastman Dry Plate & Film Co.

Price, \$25.00 — Loaded for 100 Pictures.

ROCHESTER, N. Y.

Re-loading, \$2.00.









Niepce, 1827



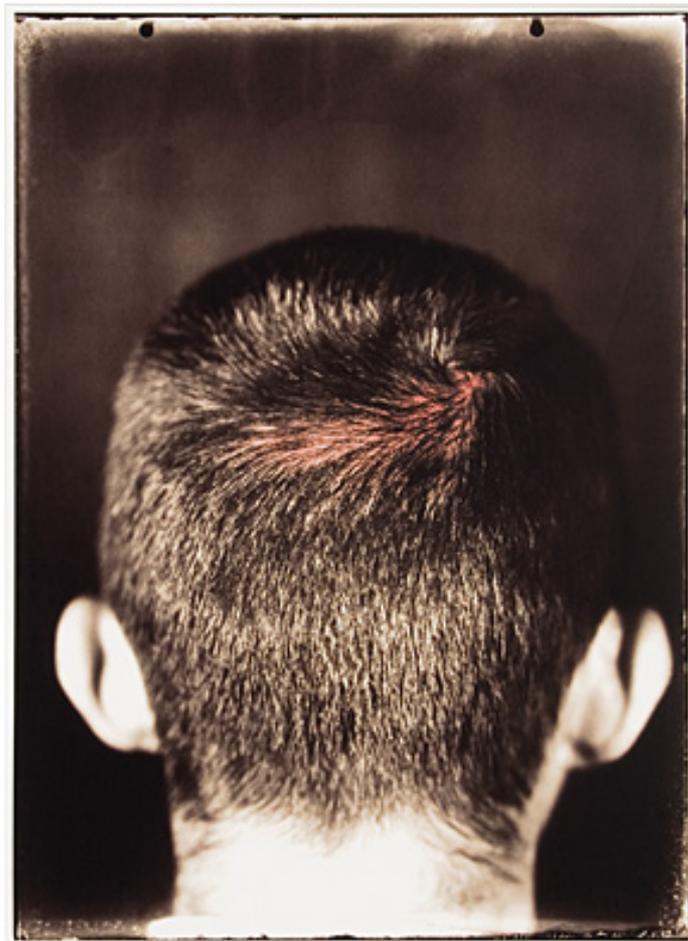
Bresson, 1933



Korda, 1960



Salgado, 1985



Rosangela Rennó, 1999



Thomas Koep, 2011



Richard Salkeld, 2009

**O QUE É
FOTOGRAFIA?**

Foto grafia

Luz + Escrita

=

Escrever com a luz

“Uma verdadeira viagem
de descobrimento
não é encontrar novas terras
mas ter **um olhar novo.**”

Marcel Proust

“MUDO

é aquele que só se

COMUNICA

com palavras.

CEGO

é aquele que só

ENXERGA

até onde a vista alcança.”

Candeias

Aquilo que vemos
depende basicamente
do que procuramos ver.”

Jonh Lubbock

“Beleza e glória das coisas
é olho que põe.
Bonito é o desnecessário.
É pelo olho que o homem floresce.”

Manoel de Barros

“Aprender a fotografar é aprender a ver a foto antes que esta exista, criar a imagem em sua mente e só então buscar registrá-la, usando a câmera não como simples gravador de imagens, e sim como uma ferramenta para perpetuar suas ideias e emoções.”

Autor desconhecido

“Fotografar é colocar na mesma linha de mira
a cabeça, o olho e o coração:
com o olho que está fechado, olha-se para
dentro com o outro olha-se para fora.”

Henri Cartier-Bresson

“Toda fotografia é,
a um só tempo,
janela e espelho.”

Dante Gastaldoni

**QUE FAZ A FOTOGRAFIA
TÃO PODEROSA?**

Evolução histórica

- Duas qualidades simultâneas diferem a fotografia de outros tipos de imagens produzidas pela mão humana, caracterizando a imagem fotográfica pela fidelidade de reprodução das propriedades visíveis de um objeto.
- Ela não só **parece** (ícone) mas é também uma **prova** (índice) do referente externo captado pelas lentes da câmera;



chair (châr), *n.* [OF. *chaires* (F. *chaire*), < L. *cathedra*: see *cathedra*.] A seat with a back, and often arms, usually for one person; a seat of office or authority, or the office itself; the person occupying the seat or office, esp. the chairman of a meeting; a sedan-chair; a chaise; a metal block or clutch to support and secure a rail in a railroad.

Kosut, 1965

Arte contemporânea

- A obra é um sistema de signos e inserem-se em redes de comunicação. Ela elabora um encadeamento entre formas, signos, imagens.
- **Artista como DJ, programador:** reprograma as obras existentes, seleciona objetos culturais e os inserem em novos contextos;
- **Espectadores fazem as obras:** o sentido nasce de uma colaboração, de uma negociação entre o artista e o público que vê.

“O artista torna-se um **manipulador de signos**, mais do que um produtor de objetos de arte, e o espectador, um **ativo leitor de mensagens** mais do que um contemplador estético ou um consumidor do espetáculo”.

Cristina Freire

“A criação não supõe uma atividade manual (artesanal) do artista, mas uma escolha que está sempre na palavra do artista.

Essas escolhas não estão conectadas ao fazer manual, mas a **uma ideia, um saber mental** que o artista detém sobre sua criação, e o limite de sua opção é seu mundo circudante.”

Cristina Freire

“Para Duchamp, uma obra de arte seria resultante da relação entre o que o artista desejou manifestar e ficou latente na obra, de um lado, e aquilo que o observador apreende do trabalho, mas que não foi deliberadamente intencionado pelo artista, de outro. **Dessa forma, a obra é realizada duas vezes: primeiro pelo artista, depois pelo observador.**”

Cristina Freire



"Aqui, o prefixo "pós" não indica nenhuma negação, nenhuma superação, mas designa uma zona de atividades, uma atitude. Os procedimentos aqui tratados não consistem em produzir imagens de imagens, nem em lamentar que tudo "já foi feito", e sim em inventar protocolos de uso para os modos de representação e as estruturas formais existentes. Trata-se de tomar todos os códigos da cultura, todas as formas concretas da vida cotidiana, todas as obras do patrimônio mundial, e colocá-los em funcionamento. Aprender a usar as formas, como nos convidam os artistas que serão aqui abordados, é, em primeiro lugar, saber **tomar posse delas e habitá-las.**"

Nicolas Bourriaud



“Reescrever a modernidade é a tarefa histórica desse começo do século XXI: não partir novamente do zero nem se sentir sobrecarregado pelo acúmulo da história, mas inventariar e selecionar, utilizar e recarregar.(...)

Em vez de se ajoelhar diante das obras do passado, usá-las. (...) A arte é uma forma de uso do mundo, uma negociação infinita entre pontos de vista. Cabe a nós, espectadores, revelar essas relações. Cabe a nós julgar as obras de arte em função das relações que elas criam dentro do contexto específico em que se debatem. Pois **a arte é uma atividade que consiste em produzir relações com o mundo, em materializar de uma ou outra forma suas relações com o tempo e o espaço.**”

Nicolas Bourriaud

ELEMENTOS PLÁSTICOS DA FOTOGRAFIA









Padrão: imagem que tenha predominância de cenas ou situações sequenciadas



Padrão: imagem que tenha predominância de cenas ou situações sequenciadas



Padrão: imagem que tenha predominância de cenas ou situações sequenciadas



Forma: concreta

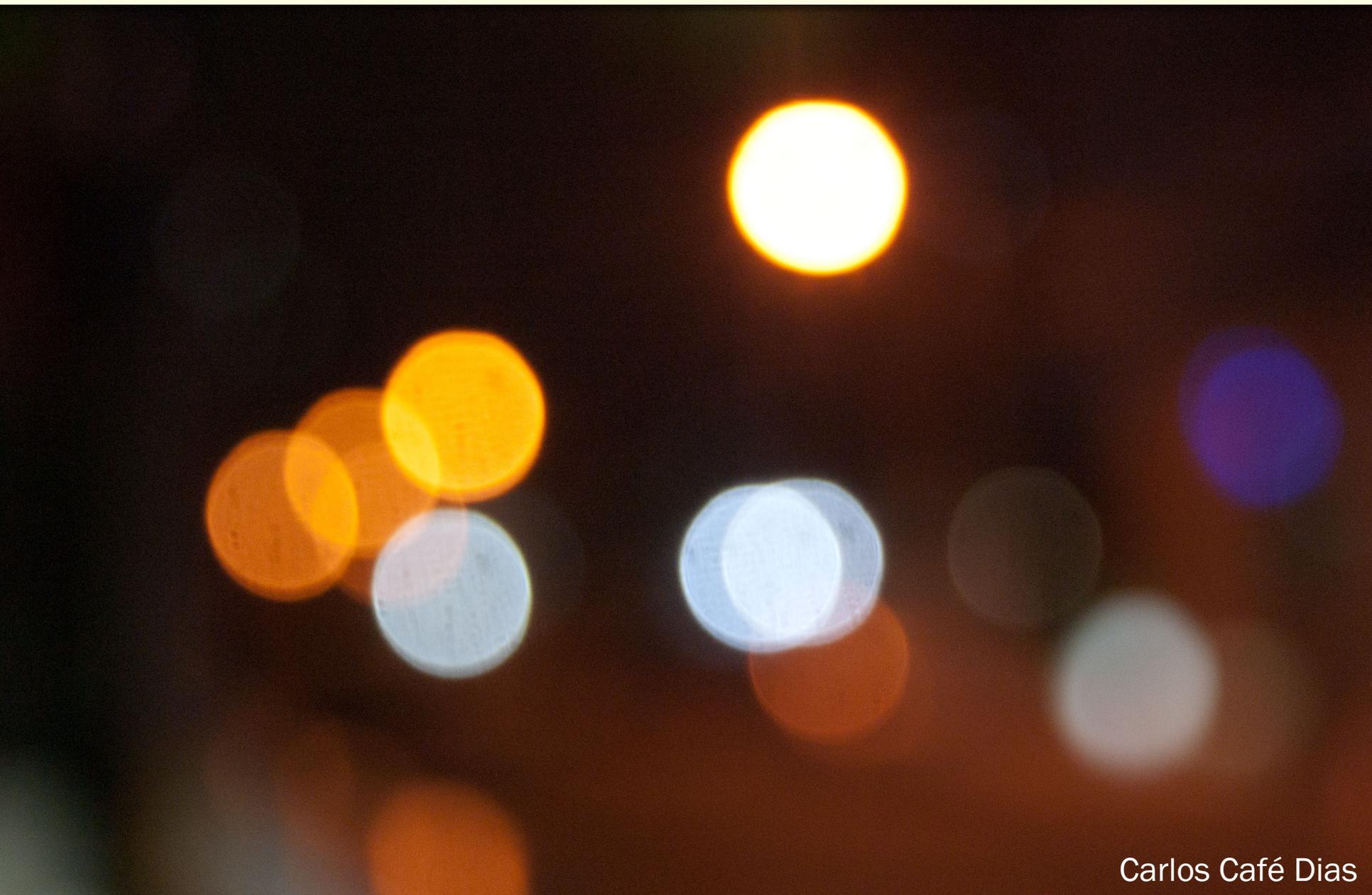


Bresson

Forma: abstrata



Forma: abstrata



Carlos Café Dias

Textura: suave

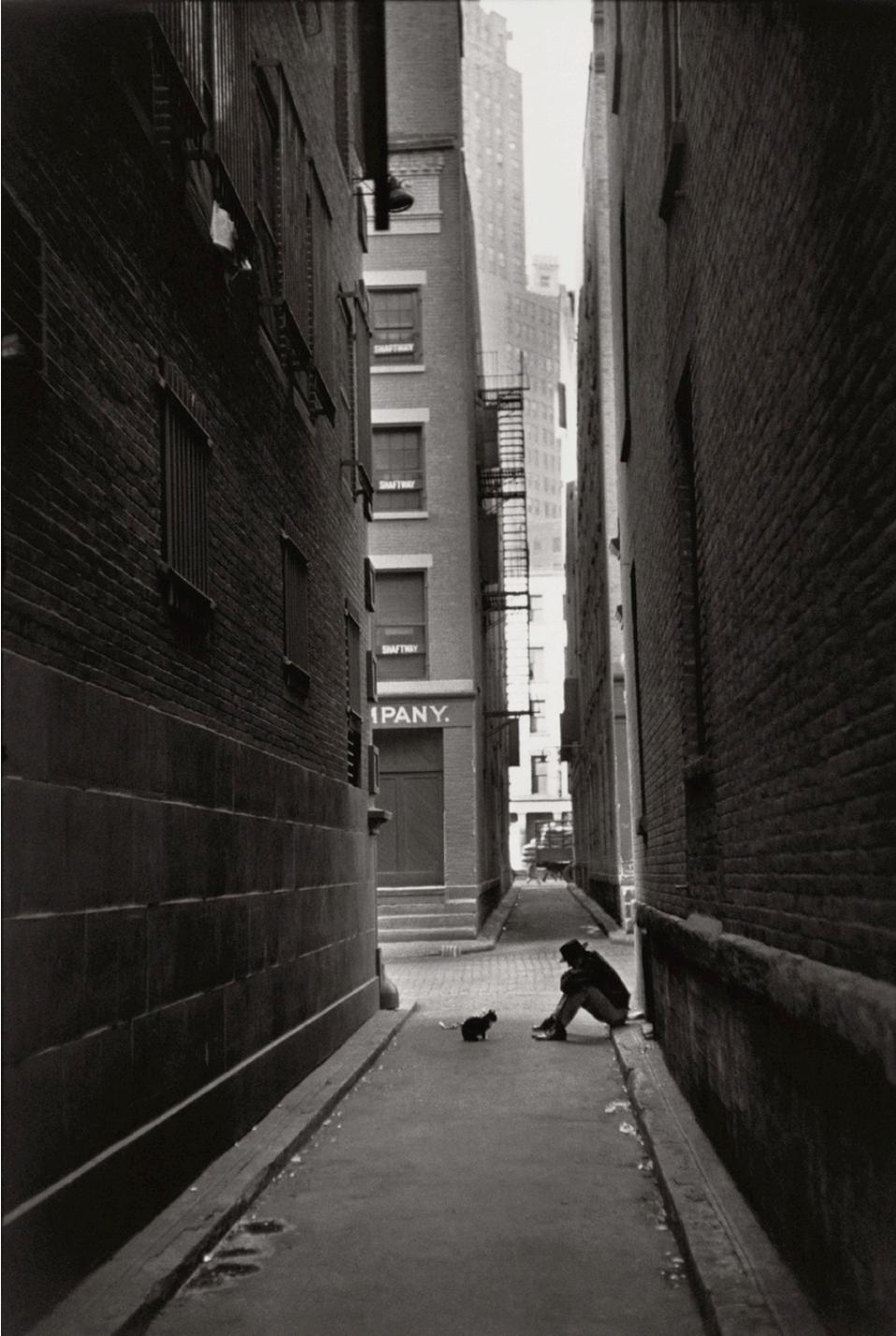


Textura: áspera



Volume: ocupação e distribuição da figura/fundo no espaço da imagem





Bresson



Rodchenko



ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO

- **Figura/fundo**
- **Centro de interesse**
- **Movimento:** estático/borrado;
- **Definição:** alta/baixa;
- **Enquadramento:** central, lateral, marginal;
- **Luz:** difusa, lateral, frontal, contra-luz, cima p/baixo, baixo p/cima;
- **Cores:** monocromática, policromática (colorida);
- **Plano:** panorâmico, aberto, médio, fechado, close, detalhe;
- **Ângulo:** normal, de cima para baixo (plongé), de baixo para cima (contraplongé);

Movimento: estático



Carlos Café Dias

Movimento: borrado



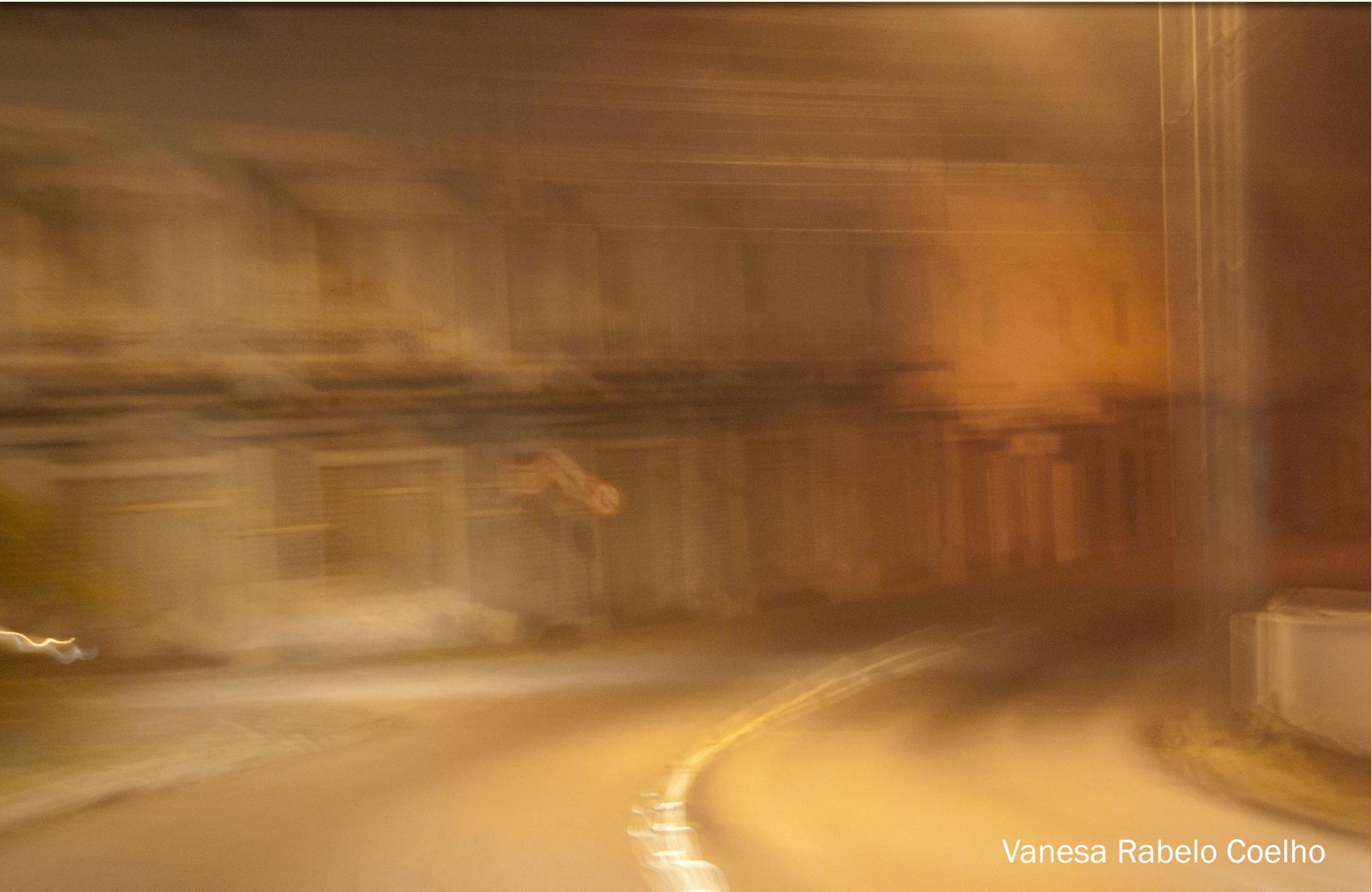
Carlos Café Dias

Definição: alta



Carlos Café Dias

Definição: baixa



Vanesa Rabelo Coelho

Enquadramento: central



Carlos Café Dias

Enquadramento: lateral



Carlos Café Dias

Enquadramento: marginal



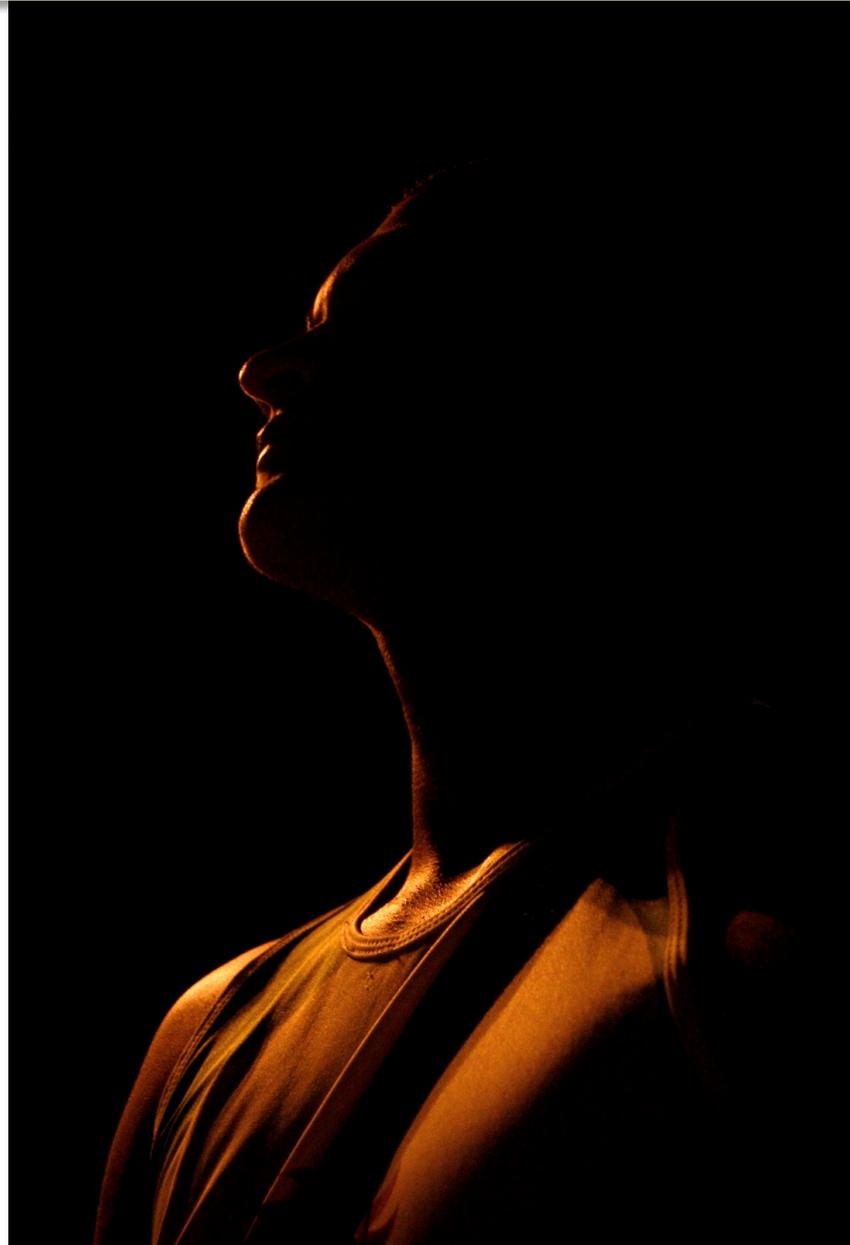
Carlos Café Dias

Luz: difusa



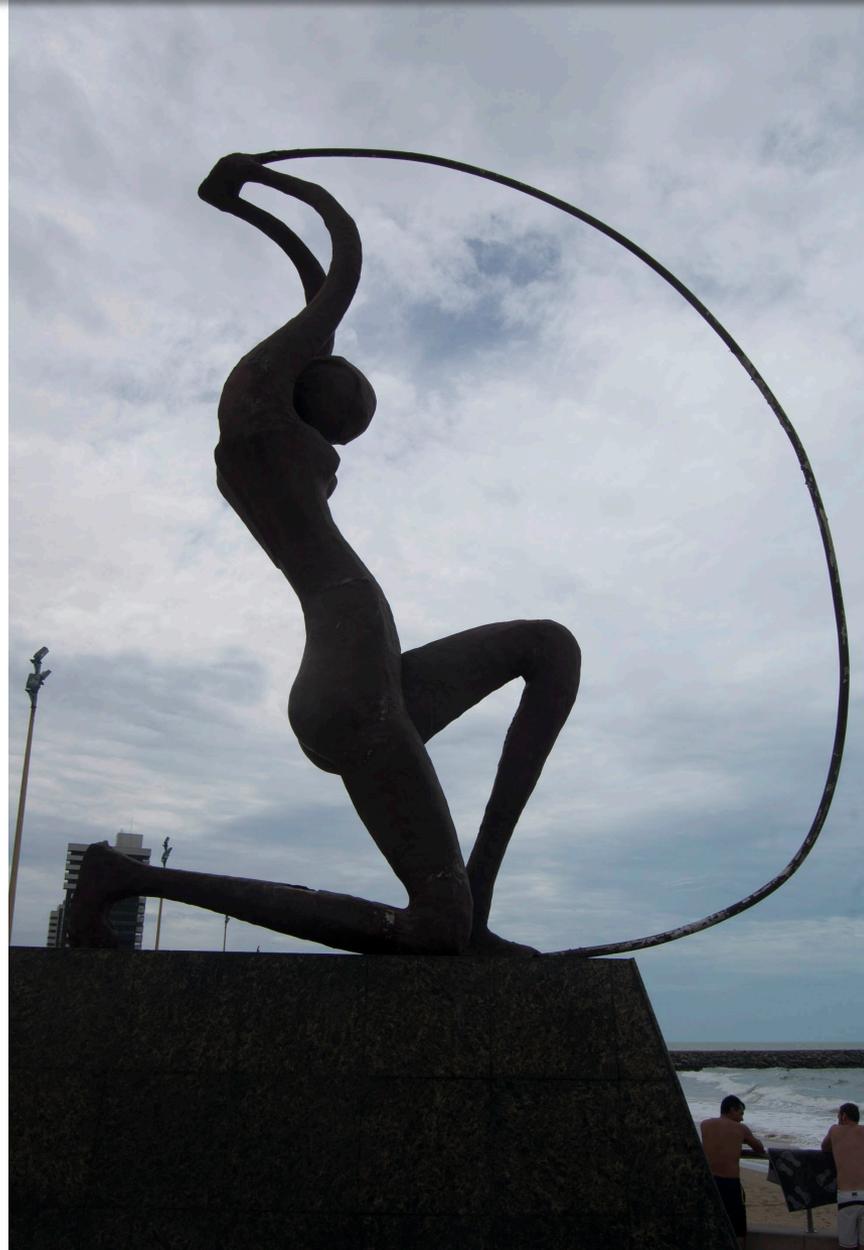
Carlos Café Dias

Luz: lateral



Carlos Café Dias

Luz: contra-luz



Carlos Caffé Dias

Cores: colorido



Carlos Café Dias

Cores: monocromático



Carlos Café Dias

Plano: panorâmico



Carlos Café Dias

Plano: aberto



Carlos Café Dias

Plano: médio



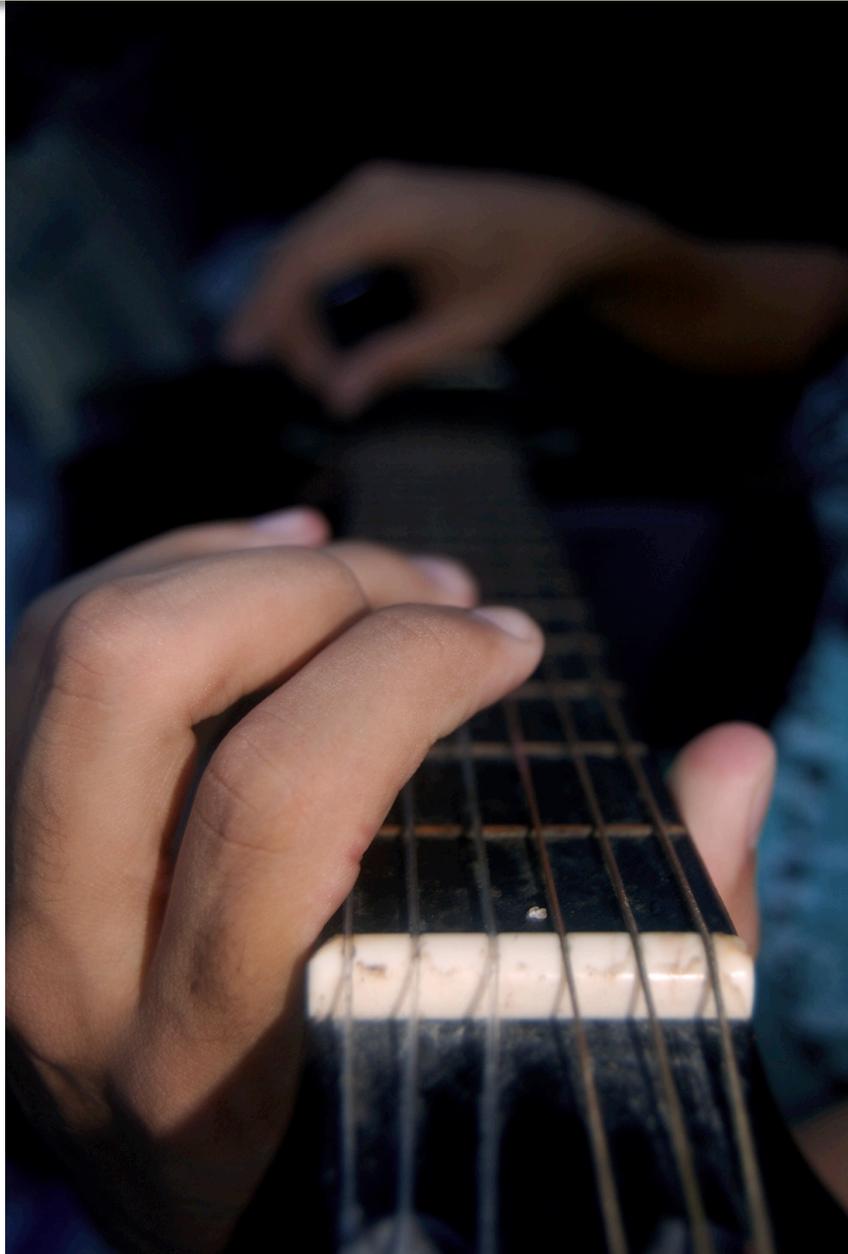
Carlos Café Dias

Plano: fechado



Carlos Café Dias

Plano: close



Carlos Café Dias

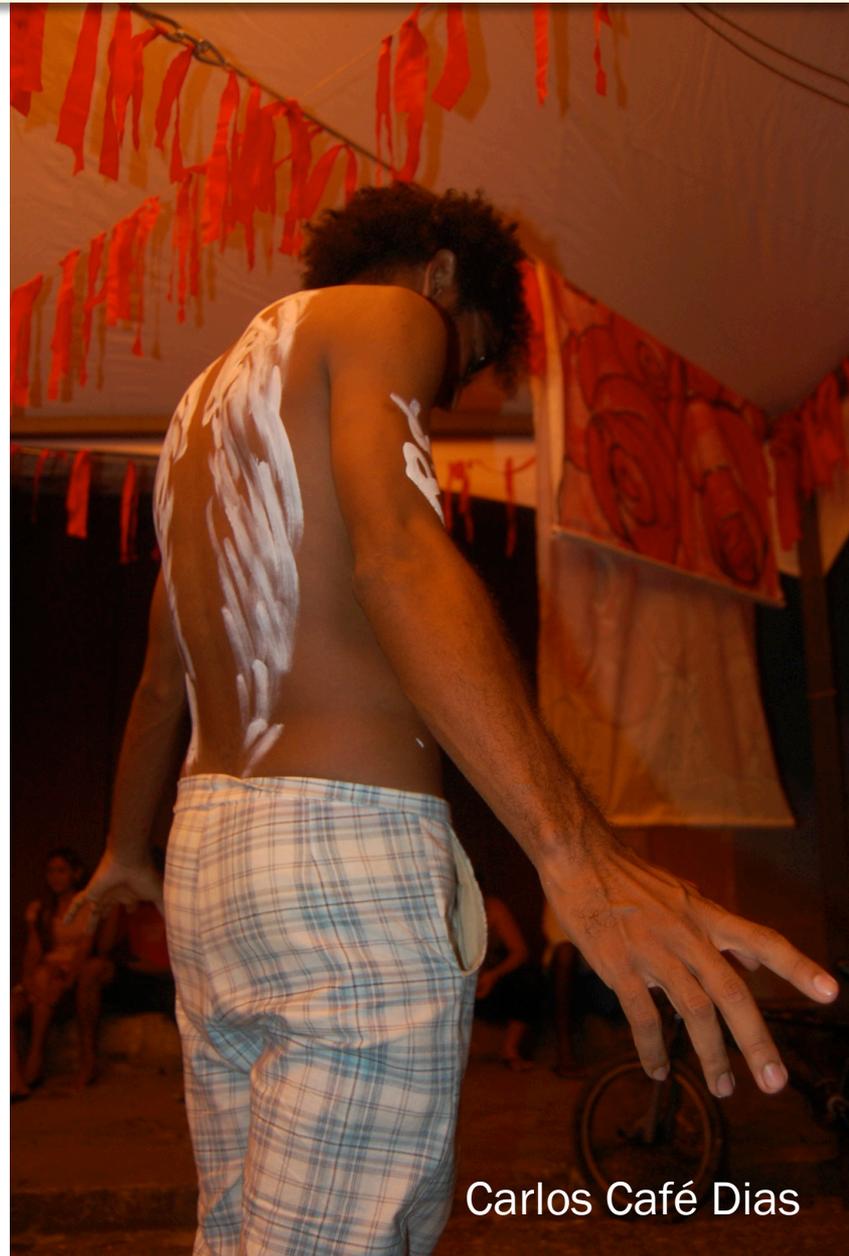
Ângulo: normal



Ângulo: de cima para baixo (plongé)

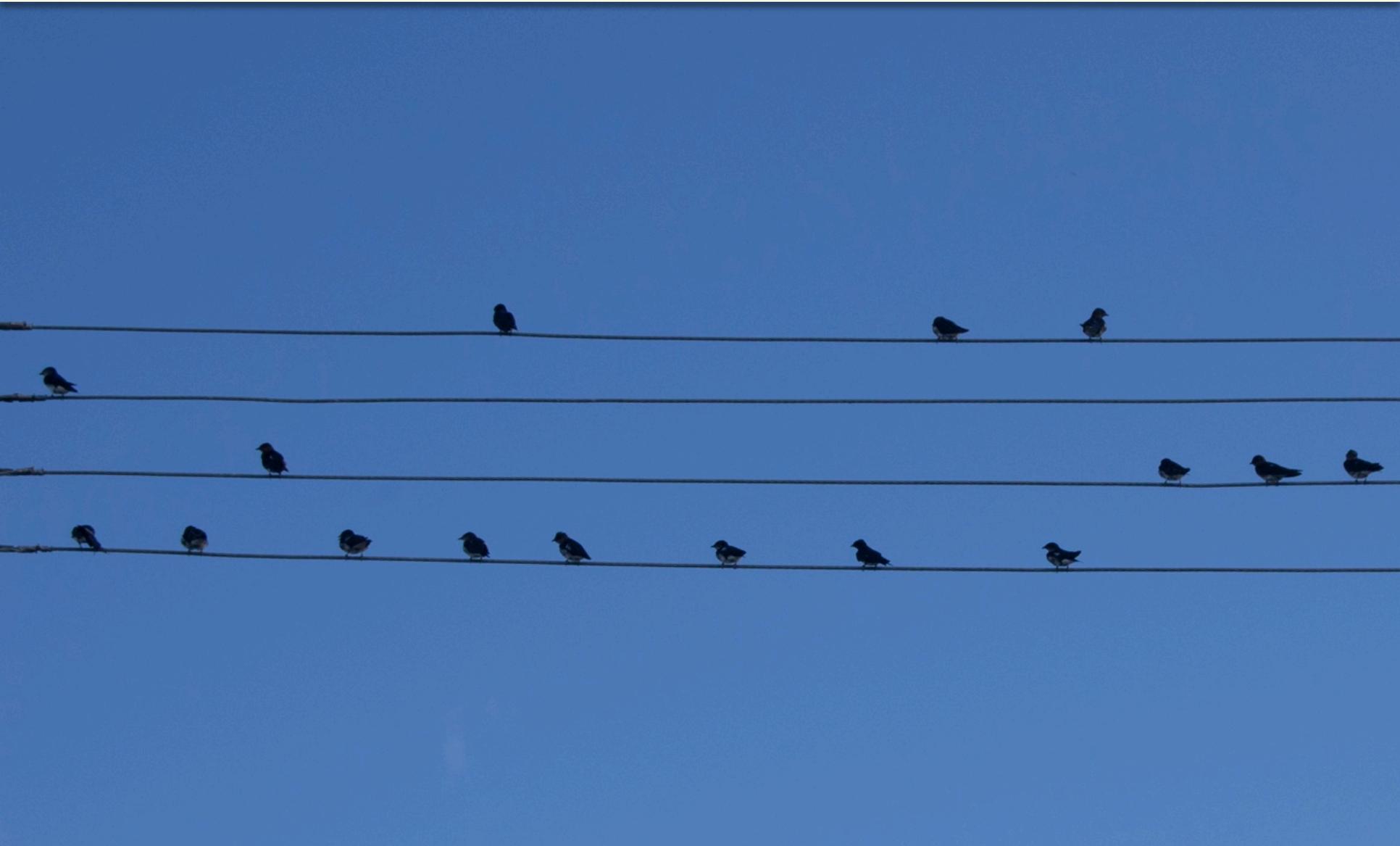


Ângulo: de baixo para cima (contra-plongé)

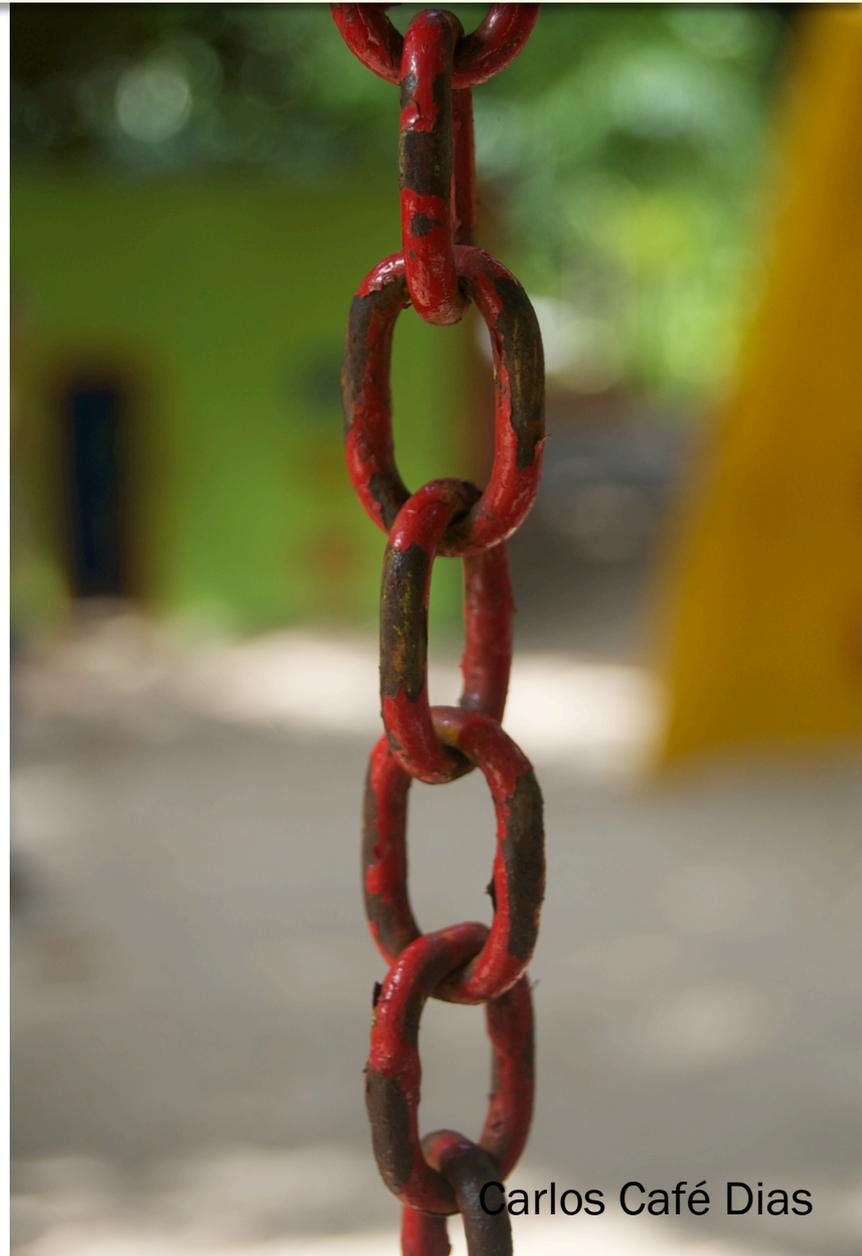


Carlos Café Dias

Linhas: horizontais



Ângulo: inclinadas/verticais



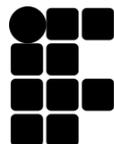
Carlos Café Dias

Repositório

docente.ifrn.edu.br/carlosdias

Obrigado.

carloscafedias@gmail.com



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE**